



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Imaginário e História: de Dürer à Arte Impressa
Autor	CARMEN SANSONE ALMEIDA NUNES
Orientador	HELENA ARAUJO RODRIGUES KANAAN

Imaginário e História: de Dürer à Arte Impressa

Carmen Sansone /Instituto de Arte UFRGS/aluno autor
Helena A.R. Kanaan /Instituto de Artes UFRGS /orientadora

O grupo de pesquisa Práticas Críticas da Gravura à Arte Impressa: Processos e Procedimentos Matriciais, Transferências Impregnações (Instituto de Artes UFRGS) do qual sou membro, investiga modos de gravar, transferir e imprimir uma imagem em suas diversas possibilidades. Coordenados pela prof.^a Helena Kanaan trabalhamos em 2015 em um projeto paralelo às comemorações dos 500 anos da xilogravura *Rhinocerus 1515*, o ‘Ganda’ do artista alemão Albrecht Dürer. Fez parte do projeto a criação e exibição de uma frotagem em grandes dimensões (1.50m x 3.00m), realizada pelo nosso grupo, que também atuou na organização de uma mostra internacional de Arte Impressa e um seminário internacional no mesmo tema, evidenciando investigações que oportunizaram abordar o resgate e a atualização da gravura no mundo.

Montamos o evento em uma parceria IA/UFRGS e Goethe-Institut, buscando ampla abordagem desde a xilogravura de Dürer, até o campo ampliado da Gravura em suas vertentes com a Arte Impressa Contemporânea. Para objetivar o proposto, averiguamos na prática de ateliê e em referenciais teóricos, modos tradicionais, experimentais e tecnológicos que tangem a Arte Impressa, percebendo no rinoceronte feito pelo artista renascentista a marca artística, impressa para a historiografia da ciência. Um animal de uso diplomático, ícone, modelo nos livros de História Natural, mito híbrido de imaginários e relatos científicos.

O assunto tratado pelos palestrantes e artistas do evento levou em conta o acontecimento que se deu a partir da descrição da forma de um rinoceronte, o qual Albrecht Dürer recebeu apenas como um esboço e uma narrativa e em seu imaginário criou os detalhes para a xilogravura. As comunicações paralelas à mostra salientaram campos relacionais desde a Gravura convencional à impressos experimentais. O seminário oportunizou uma caminhada visualizando obras de estudos eruditos e, das obras exibidas na mostra com proposições atualizadas de imagens por transferência, em inusitadas matrizes que se multiplicaram em diferentes suportes eleitos pelos 18 artistas convidados oriundos de 5 países.

No decorrer dos 500 anos da imagem do *Rhinocerus* de Dürer foram concebidos singulares formas de pesquisa em gravura, materiais e cruzamentos que atingiram híbridos na constituição da imagem impressa. Modos de recriação que a técnica juntamente com a tecnologia contemporânea cinge as mais variadas possibilidades de multiplicação e dessemelhanças. A análise ou parecer dos palestrantes concernentes à História e a suas próprias obras, despertou momentos de entendimento sobre os trabalhos expostos e diligência no âmbito da pesquisa que deve preservar o passado, do qual ignoramos pontos cruciais, mas que alicerçam hoje a contemporaneidade da imagem impressa, instigando à continuidade da discussão e à formação de experiências que corroboram à constituição de pontos de vista plurais na globalizada cultura contemporânea.